

# JORNAL DOS DEBATES POLITICOS E LITTERARIOS.

Publica-se nas Quarta-Feiras e Sábados. — Subscreve-se nesta Typographia. — O Preço da Assinatura é de 2U000 rs. por Trimestre, pagos adiantados.

Rio de Janeiro. — Typographia de Crémère, rua do Ouvidor. — 104

## INTERIOR.

## ORADORES PARLAMENTARES

Em uma época, em que as faculdades do espírito parecem ressentir-se da universal decadência de todas as ciências, não valeria talvez à pena que nos demorássemos um instante na contemplação da nossa tribuna parlamentar. Mas alguns talentos nada tem perdido no naufrágio geral; outros aumentaram em força na presença da moderna propaganda do empyrismo, outros alimentam pretenções, que lhes assentam mal, e estas considerações convidam ao exame.

No primeiro plano do quadro entre os oradores, que mais fixam os vistos na cámara dos deputados, eleva-se a cabeça admirável do Sr. Bernardo Pereira Vasconcellos. A sua dicção é despidão de ornamentos, a sua elocução um tanto pesada, lenta, e difícil, mas abastecida de uma argumentação substancial, serrada, nervosa, sarcástica, e poderosa. A sua ironia é lamina fina punge como a ponta de um punhal. Ninguém conhece melhor que elle a estratégia parlamentar, e a arte de combater um ministro. De princípio não atemora o adversario, antes enternece-se pelo seu destino, tranquillisa-lhe o espírito, e ao mesmo tempo dirige-lhe interpelações umas apóz outras, que são outras tantas circunvalações para a defesa, em caso de assalto. O ministro illucina-se, abandona-se durante um momento ao sentimento de uma falsa seguridade, mas pouco depois vé-se atordido, e como enlaçado pelos nós indissoluvels de uma serpente, que o comprime, e suffoca. E' o primeiro tático da cámara, e o mais formidável antagonista de um governo. Si o ministro irrita-se, e ataca com violencia a oposição, elle responde com a prudência do philosopho, e a mais perfeita moderação, assim de tirar-lhe o direito de ter razão. Si o ministro mostra-se insensível aos golpes da oposição, para dispersá-lo, lança-lhe um epigramma, que vai ferir-lhe o íntimo do coração. As inflexões da sua voz, ainda que pouco harmo-

nissos, tem alguma causa de sentimentos, que interessa, e capta a benevolencia da camara. Todo ocupado em calcular os effeitos do ataque, elle despreza os atavios brilhantes no discurso, tanto mais que sabe que a simplicidade, e o natural constituem a verdadeira eloquencia dos modernos.

No seio da triste quadra, em que vivemos, quando os ministros mistificam systematicamente a camara, e o pais, falsificam as instituições, e comprometem os públicos destinos, a existencia de um tal homem é um contrapeso de imensa vantagem. A abundancia, a extensão das suas ideias, a variada riqueza de instrução em todos os ramos da sciença do estatista dão-lhe nos trabalhos da camara uma decidida impotênciam.

O Sr. Montezuma. — Si o grande numero de palavras constituissem o oráculo, nem gregos, nem romanos, nem modernos oradores poderiam correr paralelas com o Sr. Montezuma. O seu ~~negócio~~ poder ser desfazidas uma máquina de vapor de alta pressão, que borbota dez legoas de palavras por hora. O falar prodigiosamente parece ser uma necessidade da sua natureza. Si no fim de um longo discurso sente-se affadigado, então perora outro tanto, como meio de descanso. Prolixo, diffuso, desordenado, prodigo de movimentos oratórios, poucas vezes subjuga completamente a atenção da cama.

Dialectico habil, versado em todas as artes do sofisimo, ninguém pode como elle rivalizar na arte de emaranhar uma questão. Como Carnesecy, elle tem, sobre um mesmo assumpto, as razões pró e contra nas duas algibeiras, e tira umas, ou outras segundo as exigencias da occasião. Republicano e realista, reformista e anti-reformista, irreligioso e devoto, não é em causa alguma, nem em si proprio. Arredado do poder toda sua vida, elle o saborá hoje com a avidez de um fomeleco. Cada dia, ao entrar para a secretaria, deixá na porta as suas ideias politicas de 1832. Haveria n'este homem espantoso alguma cousa de D. Jólio de Mozart, se não fizesse a ausencia

de impavidez no seu carácter. Um dos oradores mais instruidos do paiz, carente todavia de sistema, de vistas geraes, de plano de conducta. A natureza volcanica do seu

o círculo resiste à generalização das idéias, e à estabilidade dos princípios. Para conciliar-se o voto, e as disposições do público, nada há que elle não prometa, até mesmo o impossível, a conquista da lua, e a sua junção aos domínios brasileiros. A sua alma necessita constantemente de fortes emoções. Nada o acomodaria tanto como o silêncio sobre o seu nome; preferiria antes ser acusado das maiores enormidades, com tanto que essa acusação fizesse estrondo no mundo, e lhe desse renome. O horror contra a obscuridade da vida, ou ao menos da vida sem emoções, o lançou sempre nas filas dos partidos os mais violentos; e foi também esse o principal motivo, por que aceitou uma pasta do governo para continuar a deplorable política, que tem alienado de si todos os corações, que batem pela sorte do país.

O Sr. Calmon. Uma das horas da tribuna brasileira, a eloquencia do Sr. Calmon tem um não sei que de intimidante, de vaporoso, de ~~análogo ao~~ gerulido das cordas da sua lyra, e ao ruído harmonioso da um régato; que se resvala em um bosque esmalrado de flores.

As combinações cadenciadas da sua phrase sem affectação, e pedantismo, o emprego dos termos sempre nobres, e apropriados; a regularidade nas disposições do discurso, uma argumentação lucida, viva, e brillante, facilidade e abundância na elocução, um órgão musical, que imprime ao seu recitado alguma semelhança com o trimado dos passaros mais harmoniosos, tais são as principaes qualidades, porque se distingue na cámara o illustre orador. Encantado pela consciencia do proprio talento, negligencia algumas vezes cerrar os discursos, e oferece abertas abs assaltos do inimigo. A sua facundia regala tanto os deputados da roça, cbino os das cidades. Nas sessões tempestuosas da tribuna da nossa primeira legislatura, abcommettido pelos ataques os mais violentos de seus adversarios, não se turbava um só instante, a sua eloquencia, como o orvalho do crepusculo, arrefecia bem depressa as almas irritadas, e desarmava a colera dos combatentes.

O Sr. Limpo d'Abreó. — Pela excesso de oradores nos bancos do ministerio, o espirito de partido tão dado ao Sr. Limpo d'Abreó a coroa do brador parlamentar, Mas nés certamente nos enganamos, talvendo de

escassos em oradores os bancos ministeriais da camara; sim, os oradores são numerosos entre esses ilustres parlamentares, sómente elles procedem por monosyllabos, ou pronunciam simplesmente o *apoiado*, e logo que o proferiram, fazeem sinal ao tachigrápho, que não esqueça de levar as provas para corrigir, e escrevem ao mesmo tempo a seus committentes fazendo observar, que em seu zelo pela causa publica, não quiseram deixar passar um só dia de sessão sem dizer alguma cousa, ainda que de um modo *lacônico*, e resumido. O Sr. Límpio d'Abreu nenhuma das condições reune, que lhe possam marcar um lugar entre os oradores de primeira ordem da nossa camara. Elle não tem o calorido da dicção do Sr. Calmon, a argumentação sabia do Sr. Vasconcellos, a abundância de elocução do Sr. Montezuma, os accentos energicos da convicção do Sr. Rebouças, a dialectica forte de bom senso do Sr. Torres. A causa, que defende não é propria a fornecer-lhe nobres inspirações. A sua elocução sem vigor, sem religo, sem vivacidade, tem com tudo o mérito da lucidez, e facilidade; as inflexões do seu orgão, ainda que assas sonoras, oferecem uma certa prolação desagradável ao ouvido. Jurisconsulto instruído, cidadão honesto, magistrado illibado, estadista supinamente ignorante das sciencias políticas, e sem vontade propria na direcção dos seus actos, tal é o orador, cujo retrato esboçamos. Os ares de imperturbável seguridade, com que avanga as maiores extranhes em política, e com que nega os factos, de que o céo, e a terra foram testemunhas, o tem tornado notável nestes ultimos tempos. Nas épocas de decomposição social, e de corrupção, a influencia dos sofistas é um outro mal inevitável. Sem dar gloria ao poder, que o chamara para o ministerio, elle encomodava-lhe pouco a autoridade pelo seu espírito de perfeita submissão, e docilidade, o que não era pequeno título de recommendation para um governo, que tem procurado tudo ocupar, tudo aviltar, tudo invadir, e constituir-se como princípio unico da nossa sociedade. Este illustre orador pertence à classe d'aquelles aliados do poder, que *Tacito* na sua frase abrasadora chama *ominationis spes*. Elle é o mais habil defensor oficial d'esse meio de governo sem defensores, que fez da constituição do estado uma mentira, da moral politica uma ironia, da opinião dos homens uma quimera, dos talentos um desfecho irremissível, dos empregos da nação, um património privado, de que dispõe o patronato o mais licencioso, o patronato tal qual ainda não tinha visto o Brasil em quadra alguma da sua politica existencia.

O Sr. Rebouças.—Nada falta ao Sr. Rebouças para ser contado entre os maiores distingos

oradores da nossa camara. O seu arrasoado, ás que algumas vezes falta a lucidez, é sempre vigoroso e energico. A uma grande fluidez, e elegancia de dicção elle ajunta um certo accento de verdade, e de profunda convicção que quasi sempre interessa em seu favor. O seu orgão ordinariamente de um timbre rude, e aspero, tem nos momentos da paixão uma certa vibração descompassada e forte, que abala o animo da camara, e provoca as emoções. Espírito muito cultivado, mormente em matérias juridicas, o Sr. Rebouças é também estimável pela sinceridade das suas opiniões politicas. Os hábitos da advocacia dão algumas vezes aos advogados oradores parlamentares certos desfeitos, á que o Sr. Rebouças tem salido subtraír-se em grande parte. O espírito da chicana forense circunscreve o horizonte do parlamentar, e o inibe de subir á aquellas alturas, d'onde se contempla em um largo ponto de vista os destinos das nações. Para os advogados parlamentares o progresso derradeiro da humana intelligencia está no código, que elles passaram toda a sua vida á estudar, á interpretar, á comentar. Trata-se de operar uma revolução no estado, antes de tudo vño indagar conscientemente, si ella se conforma com a índole das pandectas de Justiniano, ou si tem contra si algum artigo do código Theodosio. Decidem as questões de direito publico com os principios de direito civil, e as dificuldades diplomáticas com as regras dos contractos ordinários. Compare-se a maneira oratoria larga, grande, e transcendente de M. Guizot, e Royer-Collard, com a dos advogados Mauguin, Sauget, e mesmo com a de Désiré, e a diferença de uma, e de outra é sensivel. A eloquencia de lord Brougham, sem rival nas *Assises*, perde no paralelo com a oratoria elevada, e solemne de lord Grey, e sir Robert Peel.

O unico advogado parlamentar inglez, que se ostentava como exceção á este respeito é Daniel O'Connell, o grande agitador. As desgraças da Irlanda são a única Musa de seus discursos, a única fonte de inspirações; os hábitos da advocacia não estreitam a eloquencia brutalmente sublime do famoso tribuno. O'Connell sabe, que é uma potencia colossal, que um grito de revolta langido por elle sob as abobadas de Westminster, irá retinir nas praias de Dublin, irá arvorar o verde estandarte, e levantar a Irlanda como um só homem. A consciencia da propria força, e do grande papel, que representa a face do mundo, o expectáculo dos infortúnios de sua patria, a indignação terrível, e implacável, que o anima contra os *torys*, imprimem á sua eloquencia um tal toque de grandesa, e elevação, que o tornam infinitamente superior á quantos oradores populares tem existido nos antigo, e moderno tempo. Mas deixando a digressão, façamos justiça ao Sr. Rebouças, repetindo, que elle evita os vícios dos advogados parlamentares.

O Sr. Rodrigues Torres.—Orador abundante, positivo, forte de dialectica, e de visões gerais, politico conscientioso, e leal, administrador habil, probó á ponto de tornar impossível a calunnia, tal é o Sr. Rodrigues Torres.

Bem quisera-mos delinejar os retratos de todos os illustres oradores da camara dos deputados, mas o espaço falta-nos com grande pesar nosso, e o faremos em outro numero.

## DIPLOMACIA.

Absorvida no espectáculo das nossas misérias internas, a attenção pública volve-se raramente para o estado da nossa representação no exterior. E esta talvez a razão principal, porque o patronato dos ministros exerce-se na diplomacia com maior desmancho, e falta de resguardo, do que nos outros ramos dos publicos empregos. Cada anno novas nomeações, que motivos honestos não podem justificar, dão lugar a numerosas demissões, e remoções. Apenas chega o diplomata á corte de seu destino, logo se dispõe ao regresso, porque, na primeira evolução do gabinete, e essas evoluções são frequentes, o apatrocínio do novo ministro o virá substituir. Actualmente não ha um só dos nossos enviados, que conte mais de um anno de residência nas cortes respectivas de sua missão, excepto o plenipotenciário de Paris, que acabou de ser chamado. O anno passado um ministro residente nomeado para Turisa recebeu a demissão logo alguns dias depois da chegada ao seu destino, de modo que aconteceu apresentar em uma mesma audiencia a credencial, e recredencial, facto notável por sua novidade na historia da diplomacia, e bem assim pelo ridículo, que devia acarretar sobre o Brasil, e o seu governo. Até o numero dos empregados das legações varia cada anno segundo os interesses, e as paixões dos ministros, bem que hajam á este respeito decretos, e regulamentos. Em 1835 a legação de Paris tinha sete empregados, e o anno ultimo só um teve. Os ordenados tambem variam segundo o mesmo principio; vio-se recentemente empregados do mesmo grão, e em uma mesma legação com ordenados diversos, innovação devida ao actual

ministro da fazenda, então ministro dos negócios estrangeiros. Cria-se, e suprime-se alternativamente legações, sem outro algum motivo, que não seja o patronato, ou as aversões dos ministros para os individuos.

Este estado de causas, a par de ser fundado na injustiça, traz com si o mais de um inconveniente grave para o serviço, e a representação do Brasil nas cortes estrangeiras. Na certeza, que a sua carreira é nimiramente precária, e que de um momento á outro será demitido, o diplomata trata de economizar os ordenados, que deviam ser consagrados á sua representação para realce do nome de seu paiz. Similhante ao habitante das vizinhanças do Vesuvio, que edifica sua morada simplesmente com ruínas e com lava, na previsão da proxima irrupção do volcão, o diplomata brasileiro da mesma maneira é tentado á não estabelecer-se de um modo dispendioso nos logares de sua missão, tanto mais que sabe, que a mais nobre conducta, o mais rigoroso desempenho dos deveres, os talentos, os serviços não são um preservativo contra as demissões. Fazendo esta ultima observação, devemos prevenir que não é intenção nossa applicá-la á membro algum do nosso corpo diplomático; enumeramos unicamente as consequencias, que podem resultar das frequentes demissões.

Segundo inconveniente: todo o mundo sente o quanto o bom exito das negociações deve ser influído pelas relações, que o diplomata possa ter contrahido. Para obter essas relações, necessário é o tempo, uma longa residencia na corte. ora os nossos diplomatas pela sua posição ephemera, são privados d'esta vantagem, e os negócios do Brasil nada com isso ganham. Parece singular, que esta verdade tão simples não possa ter acesso no espírito do governo. De Bruxellas acaba de ser removido um ministro residente, cuja conservação alli havia sido solicitada pelo governo do rei. A reputação, os sentimentos de estima e de benevolencia, que n'aquelle corte havia sbbido grangear o ministro, eram incontestavelmente de uma grande vantagem para a sorte das nossas negociações, porque em fim é preciso dizer-o, quando se trata de uma potencia como o Brasil, cujo nome os desatinos de seus governos tem tornado sem importância alguma na balança do mundo, a consideração, e o credito pessoal do enviado exercem maior influencia que o nome

do paiz, que representa. Mas as intrigas do patronato prevaleceram sobre as considerações de interesse publico, e o Sr. Marques Lisboa foi removido, a pesar das reclamações do encarregado de negocio belga n'esta corte.

Demais disso, a carreira diplomática, como outra qualquer, exige um tirocinio, exige estudos especiaes, que se não compadecem com a estada pouco durável do empregado. Apesar um começo á habilitar-se, é substituído por outro completamente estranho ás matérias da missão, e que também por sua vez não terá tempo de habilitar-se, sendo imediatamente arrebatado pelo turbilhão das demissões. A incapacidade, negligencia, e até a indifferença do empregado para as suas funções podem algumas vezes resultar de uma tal conducta do governo.

A todos estes inconvenientes ajunte-se o gravame, que sofre o tesouro publico com essa interminável contradança diplomática. De 1834 á 1837, tem havido successivamente tres enviados de diferentes ordens na legação de Roma, tres ministros plenipotenciarios na de Londres, sem computar as numerosas mudanças das outras legações, e as dos empregados subalternos ocorridos n'este curto periodo. Ora as despesas, que arrasta a demissão de um ministro em Londres, por exemplo, e as da nomeação do seu successor, elevam-se á quasi 20.000.000 r., e do computo geral das despesas de todas as mudanças claramente deprehende-se, que o patronato é um meio de governo sobre-modo dispendioso para o paiz.

Nós nos lisonjeamos, que estas observações não ficarão completamente perdidas para o governo, com quanto os seos precedentes á este respeito sejam de natureza á dissipar toda a esperança de reforma na moralidade prática da sua politica. Mas seja o que for, faremos votos, para que ponha-se enfim um termo á esse flagello do patronato, que traz o ridiculo sobre o Brasil nas nações estrangeiras, torna impossivel o bom desempenho do serviço publico, e atropella com a injustiça a condição dos melhores empregados.

#### O DIA SETE DE SETEMBRO.

Nunca este dia glorioso da nossa independencia raiou tão melancolico no horizonte brasileiro. Si recordar-mo-nos

daquelle santo entusiasmo que outrora rutilava em todos os olhos, em todas as faces; si lembrar-mo-nos daquelle fervor patriótico, com que todos os Brasileiros viam raiar este dia nacional, manifestando por mil maneiras festivas todas as effusões do seu jubilo, e si compararmos com a tristezza deste anno, não podemos deixar de lastimar o estado em que nos achamos.

Tudo esteve melancolico; até o céo, depois de tantos dias de resplendor, quiz no dia 7 cobrir-se de escuras nuvens, e nem o sol dignou-se mostrar sua face luminosa com a pompa do costume. Parece que o céo se entristece com a nossa tristezza, e observando a nossa indifferença para os dias de gloria, mostra-se doido da nossa falta de religião. Oh! tempos de entusiasmo! como de nós fugistes com as nossas esperanças!

Toda a manhã passou-se em silêncio. O modesto festejo começou de tarde; celebrou-se um Te Deum na capella imperial. S. M. I. e as Augustas Princesas ali se achavam, bem como o Exm. Regente, os Ministros, e outras pessoas notaveis por sua posição na sociedade. Findo o Te Deum, S. M. I. e toda a sua corte recolheu-se ao Palacio da Cidade, e de uma janella vio passar em continencia a guarda nacional. Recebeu S. M. o comprimento do corpo diplomático; e de noite com a sua Presença tão cara e desejada correu para maior realce do Theatro nacional fluminense. Alguns vivas ressoaram ao Imperador, à Sua Augusta Família, á Independencia, e dando-se tambem alguns vivas ao Heróe, e ao Patriarcha da Independencia, nem um só vivo deu-se ao veneravel Regente, com surpresa, e pesar nosso.

Erguendo-se o pano, soaram palmas de um camarote, e pessoa cujo nome ignoramos, interrompeu a solemnidade com uma tirada de mãos versos, cheios de muitos trovoens, raios, coriços, tempestades, relâmpagos, Jove, e não sei o que mais, que não podemos entender: ao terminar porém, o trovista elevou mais fortemente a voz para dirigir algumas lisonjas ao ministro da justiça, não nos causou isto admiração alguma; porque.

Em poucas bocas as verdades cabem.  
Terão as vezes a culpa os ouvidos.

como disse o bom Ferreira, que acos-

sumado a escrever verdades aos reis, e aos grandes, coraria de pejo ouvindo baixezas. Mas o que querem?

Tudo está profanado!  
A civica corba,  
Dá-se á ambição, que sobe chtumicida  
Como a onda do mar, e tudo alaga,  
Os noites das virtudes se exgotaram;  
E um só não ha, que ab crime se não desse,  
Os lugares são premios da balteria,  
Da fela adulção, da vil intriga!  
O hymno cantam da victoria; e a Patria  
Geme afflita, co' o peso da ignorancia  
Dos homens, cuja estrella é o egoismo;  
E ate à lyra para mor opprobrio  
*Vendidos sons vó verta.*

Ouvimos com a maior satisfação uma nova symphonia do Sr. Rebouças da Bahia, irmão do honrado parlamentar deste nome, e não podemos deixar de admirar o talento do novo artista brasileiro, filho da escola de Rossini, que o amor puro de sua arte o levou á Italia, para no paiz classicos das belas artes, e da musica, aperfeiçoar o seu genio. Possa o Sr. Rebouças não desanimar no meio da geral indifferença para tudo o que bello, santo, e justo.

A companhia fluminense representou um elogio dramatico, findo o qual Camoens se apresentou em scena. Não sei de quem deva fallar si do poeta, ou do drama? Fallémos da representação; creio que si Camoens viesse ao mundo se esqueceria da ingratidão dos seos, vendo em um dia de tanta gloria seos amores e suas misérias expostas á face de um joven monarca e de uma nação que o admira, nem elle teria impecos de sobir ao tablado, vendo João Caetano interpetral-o com tanto entusiasmo. Assim Camoens, e o Sr. Burguain, autor do drama, foram aplaudidos na pessoa do joven actor, que promette para o futuro um excellente artista. Toda a companhia esmerou-se para igualar-se ao mestre, e o espectáculo terminou com a bella scena da apoteose. E sem outras novidades terminou o festejo do anniversario da nossa Independencia.

\*\*\*

— As ultimas noticias do Rio Grande, trasidas pelo patacho *D. Anna*, referem, que as forças da legalidade foram destruídas; de 400 homens, retiraram-se á Porto Alegre sómente 150. O sitio

de Porto Alegre continua. Em geral as noticias d'esta província são pouco lisongeiras.

— Passou na camara dos deputados em segunda discussão o projecto para o melhoramento do meio circulante.

No proximo numero examinaremos este projecto.

— A notícia da partida do regente continua á ocupar a attenção publica, mas tem encontrado uma incredulidade geral nos espíritos por motivos, que não podemos bem apreciar. A ideia, que formamos do carácter do regente, não nos permite suppor, que se especule sobre noticias d'esta natureza. Cromos, que o regente parte realmente. A partida é o mais honroso expediente, a que pode recorrer, não querendo mudar esse sistema, que cedo ou tarde deixa conduzir o poder á uma impotencia absoluta. Apesar das illusões dos indiferentes, e dos interessados na actual ordem de cousas, nós nos achamos no começo de uma crise, que só a mudança dos meios de governo é capaz de conjurar. Possa a partida do regente, no caso que se realize, trazer-nos um melhor porvir!

— Algumas povoações do interior da Abyssinia reunem-se todos os dias com a maior solemnidade, para assistir ao levantar do sol, e festejam este astro, com todas as demonstrações de respeito, e entusiasmo. De tarde, antes do crepusculo, o mesmo ceremonial tem lugar, mas então apedrejam desapiedadamente o sol no seu occaso.

*O Correio Official*, desde quinze dias, tem guardado um silencio profundo, que não pode deixar de fixar o reparo. Dissem, que faleceu a vontade do redactor para escrever, e que na contingencia da partida do regente, está preparando artigos contra a politica até hoje seguida, porque os governos passados nunca tem raso, e nem são elementos de ordem.

#### AO REDACTOR.

Como V. S. é animado por um puro, e nobre espírito em favor da nossa literatura, vou rogar-lhe haja de permitir no seo jornal a inserção das seguintes observações acerca de um singular acontecimento ocorrido n'estes últimos dias.

O autor do drama representado, e tanto applaudido no theatro fluminense — o *Ministro Traidor* — apresentou á revisão do juiz de paz do distrito de S. José, á que pertence o Theatro de D. Manoel, uma comedie em tres actos intitulada — *Tres dias de um noivado* — para ser representada no mesmo theatro. Mas o juiz de paz quiz dar nos uma mostra da sua litteratura, e moralidade, prohibindo á representação do drama. Interrogado sobre os motivos, que o determinaram á uma semelhante proibição, o juiz de paz produziu razões de tal natureza, que demonstram a necessidade urgente de crear-se uma commissão de pessoas litteratas para a revisão das peças, que tem de subir a scena. O juiz de paz allegou, que era offensivo da moral publica a intriga de uma comedie, em que uma moça casa-se com um velho, e ao mesmo tempo envia cartas amoro-sas á nimancebo. Si o meritissimo juiz de paz fosse o arbitro de todos os theatros, teria certamente prohibido essa infinitade de peças, que todos os dias, em todas as nações se representam, onde o amor predomina, o autor culpado, essa rica fonte de intrigas dramaticas. Qual é a comedie, em que se não encontra como principal movei da acção, e do enredo, o amor. Um homem cultivado nada depararia n'esta comedie de offensivo, de hostil aos publicos costumes; pelo contrario as lições de moral, que n'ella abundam, honrariam a sua representação. Entretanto o juiz de paz o não quer, no mesmo passo, que todos os dias consenta a representação de entre-meses tão immoraes como indecentes, como — o urso e o becha — militarmente leva, a moça — e outras taes composições.

#### AVISO.

Roga-se aos Srs. subscriptores, que quizerem continuar á receber o Jornal, hajam de renovar a subscrição n'esta Typographia. Todas as reclamações devem ser dirigidas á mesma Typographia; e a respeito da entrega d'estes primeiros Numeros, pede se desculpa aos Srs. subscriptores, podendo elles contar sobre a regularidade da entrega para o futuro.

*Carta de Michel Chevalier sobre os Estados Unidos.*

AS ESPECULAÇÕES.

O Americano do Norte está sempre negociano; tem sempre um mercado, que acaba de encetar, outro, que acaba de concluir e mais dous ou tres; que rumina. Tudo o que elle possue, tudo quanto vê, é, em seu espírito, mercadoria. A poesia das localidades e dos objectos materiaes, que com um verniz religioso cobre os logares e as coisas, e os protege contra a cobiça do necio, não existe para elle. O sino da igreja de sua villa natal não tem á seos olhos mais apreço que outro qualquer, e em matéria de sínos, o mais bello é o mais novo, o mais frescamente pintado de branco, e de verde. A cascata a mais bella e pittoresca nada mais é para elle de que agua motora, que espera sua roda hidráulica, um water-power: um antigo monumento, é simplimente um montão de materiaes, ferro, pedras, saibro, que explora sem remorso. O Americano venderá a velha casa de seo pai, como seos velhos vestidos, e gallões. Parece ser destino seo, o não affectionar-se á objecto algum, á edificio, á possoa alguma, excepto sua mulher, a quem elle se conserva indissoluvelmente unido desde o momento do consorio, até que a mão da morte os separe.

Aqui todo o mundo especula, e especula sobre tudo. As mais audaces empresas á ninguem atemoram; todas acham numerosos subscriptores. Desde Maine até o Rio-Vermelho os Estados Unidos são um immenso mercado. Disse, que se especula sobre tudo, eu me engano. O Americano, essencialmente positivo, não especula jamais sobre coisas ridiculas. Os objectos principaes que ocupam o espírito calculador do Americano, sâo os algodões, as terras, os bancos, os caminhos de ferro.

Os amadores das terras se disputam, na extremidade norte, as florestas ricas de madeiras de construção, na extremidade sul, as lagoas do Mississippi, as terras de algodão de Alabama e do Rio-Vermelho, e ao oeste, os terrenos de trigo e os pastos de Illinois e do Michigan. Os desenvolvimentos inauditos de algumas novas cidades tem perdido as cabeças, especula-se sobre as localidades vantajosamente situadas, como si, autes de dez annos, tres ou quatro Londres, outros tantos Paris, e uma dusia de Liverpool devesssem ostentar sobre o territorio americano suas ruas, seos monumentos, seos caes cobertos de armasens, seos portos cheios de mastros. Na Louisiana, os terrenos movidícos, abrigos das feras, os lagos da Nova-Orléans, que tem dez pés d'agua ou de vasa, e o

leito do rio Hudson, que têm vinte, e trinta, acharam numerosos compradores.

As especulações dos caminhos de ferro não cedem ás dos terrenos. O Americano do Norte tem uma ardente paixão para os caminhos de ferro; elle os ama, como um amante ama a sua amante. E isto não sé por que a felicidade suprema do Americano consiste n'esta precipitação, que devora o tempo, e o espaço, como tambem por que sente, elle que sempre está calculando, que aquelle modo de comunicação é perfeitamente adaptado, á immensidate do seo territorio, á seo littoral aplanado, á configuração do grande valle do Mississipi, e por que depara em suas florestas primitivas, uma profusão de materiaes, que lhe permitte a execução pouco dispendiosa d'estas comunicações. Multipli-  
ca-se pois os caminhos de ferro em concorrentias dos rios, e dos canais, em oposição uns aos outros. Dentro de tres annos haverá tres comunicações distinctas de Baltimore á Philadelphia, duas por caminhos de ferro exclusivamente, e a terceira por barcos de vapor, e canhão de ferro. Aquella das tres, que ganhar uma meia hora sobre as suas rivais, tem a certesa de arroinal-as.

O modo de creação dos bancos universalmente adoptado aqui, consiste na autorisação dada pela legislatura de abrir livros de subscripção em um logar publico, onde todos tem a facultade de ir inscrever-se, pagando adiantados cinco, dez, ou vinte por cento. O dia da abertura dos livros é uma solemnidade. Este anno, em Baltimore, foram abertos registos para a criação de um novo banco (*merchant's bank*) com o capital de dous milhões de dollars; a subscripção elevou-se á perto de cincuenta. Havia uma enchente, que esperava com profunda anxiadade, á porta dos sanctuários, onde estavam depositos os livros das subscripções. Esta especie de fúror para as acções dos bancos facilmente se explica. A mor parte dos bancos aqui são estabelecimentos irresponsaveis de facto, que tem o privilegio de bater moeda com papel. Os accionistas recebem juros de oito, dez e doze por cento de capitales, que por combinações engenhosas podem se dispensar de possuir.

Grande numero d'estas especulações são imprudentes, muitas são leucas. A subida de hoje pode, e deve ser seguida de uma crise amanhã. Colossais fortunas e em grande numero surgiram de terra na primavera d'este anno; outras tantas serão arruinadas talvez antes da queda das folhas. O Americano não inquieta-se com isso. Para excitar sua fibra robusta, elle ha mister de sensações violentas. A opinião publica e o pulpito prohibem á sua organização vigorosa as satisfacções sensuais, o vinho, as mulheres, o luxo, as cartas, e os dados; o Americano tira pois da fonte da industria as fortes temoções, que

necessita para sentir-se viver. Elle aventura-se com delicias no mar tempestuoso das especulações. Um dia, a vaga o arroja até as nuvens, e elle saborea apressadamente este instante de triumpho. No dia seguinte desaparece arrebatado por um combro d'água; mas não se turba; espera com flétima, e consola-se na esperança de um melhor porvir. Em quanto se especula, em quanto uns se enriquecem, e outros arruinam-se, os bancos nascem, distribuem o crédito, os caminhos de ferro e os canais se desenrolam, os barcos de vapor lançam-se nos rios, nos lagos, no Oceano; a carreira vai-se sempre alargando, para os especuladores. Alguns individuos perdem, mas o paiz ganha; o paiz povoar-se, rotca-se, desenvolve-se, o paiz marcha.

Si o movimento, e a rapida successão das ideias e das sensações constituem a vida, aqui vive-se cem vezes, mais que em outro qualquer paiz; tudo é circulação, tudo movimento, tudo agitação. As empresas sucedem as empresas; a riquesa, e a pobreza se seguem á pista, e se deslocam alternadamente. Em quanto os grandes homens do dia destronam os da vespresa, estão já em parte derribados pelos grandes homens do dia seguinte. As fortunas duram uma esfação; as reputações tem a duração de um relâmpago. Uma torrente irresistivel arrasta tudo, esmaga tudo, e tudo reveste de formas novas.

Os homens mudam de casa, de clima, de officio, de condicão, de partido, de seita; os estados mudam de luis, de magistrados; de constituição. O solo mesmo, ou ao menos os edificios, participa da universal instabilidade. A existencia de uma ordem social no seo d'este turbilhão parece um prodigo, uma anomalia inexplicavel. Dir-se-hia, que formada de elementos heterogeneos juxapostos pelo acaso, e cada um dos quais segue uma órbita differente modificada unicamente por seo capricho, e interesse, esta sociedade, depois de ter-se elevado um instantate até o céo, como uma nuvem pejada d'água, deve cahir por terra um momento depois; tal não será entretanto o seo destino. No meio d'este systema moral, ha um ponto fixo, e vem a ser, o lar domesticó, ou para fallar mais claramente, o leito conjugal. Uma sentinelha austera, aspera algumas veses até o ponto do fanatismo, desvia d'este ponto sagrado tudo o que poderia embalangal-o; essa sentinelha é o sentimento religioso. Tanto que o ponto fixo gosar do sua inviolabilidade, tanto que a guarda, que n'elle vella persistir em sua rigorosa vigilancia, o systema poderá sem serios perigos, dar novas voltas e experimentar novas mudanças, podera ser battido pela tempestade, em virtude porém de sua elasticidade, elle se não romperá.

No meio da população dos Estados Unidos duas raças atraem especialmente as vistas, a de Virginia, e a da Nova Inglaterra, ou a Yankee.

O Virginiano, e o Yankee são dous seres muito dissimilares; elles se acham mediocremente, e a mor das vidas estão em desacordo. O primeiro é aberto, cordial, expansivo; apresenta cortesia nas maneiras, nobres nos sentimentos, grandiosa nas ideias. Rodeado desde o berço de escravos, que lhe põem todo o trabalho manual, elle é pouco activo, e mesmo preguiçoso; é generoso, e prodigo. Quando a colheita do algodão é abundante e lucrativa, chama todos que o cercam à gosar da sua profusão.

O Yankee pelo contrário é reservado, concentrado, desconfiado; seu humor é pensativo, e sombrio, mas uniforme; suas ideias são estreitas, mas práticas. Na Nova Inglaterra elle possue uma boa dose de prudência, mas uma vez lincado nos tesouros do Oeste, torna-se o maior especulador, não ha negociante tão consomado como elle. Mas é sobre tudo como colonizador que o Yankee é admirável. Sobre elle a fadiga não tem império; não possue, a maneira do Hespanhol, o talento de suportar a fome, e a sede; mas possue o talento superior de achar sempre, e em todos os lugares, de que comer e beber. O Yankee luta braço a braço com a natureza, e mais tenaz que ella, a submette sempre. Como Hercules, elle doma a hydra dos pantanos pestíferos, e encadeia os rios; mais intrepido que Hercules, estende seu império não só sobre a terra, mas também sobre o mar; é o primeiro marinheiro do mundo. O oceano é seu tributário, e o enriquece com o azeite de suas baleias. Mais virtuoso que o heroe dos doze trabalhos, elle não conhece Omphala, que seduziu-o possa, e nem Déjanira, cujos presentes envenenados enganem suas vidas penetrantes. As paixões as mais ternas estão amortecidas em seu coração; pela austeridade religiosa, e pelas preocupações de seu ofício de roteador, ou de especulador. Como Ulysses, traz constantemente consigo um saco de expedientes.

Foi o Yankee, que imprimiu o seu carácter aos Estados Unidos, durante o meio século, que acabou de decorrer. Offuscado pela Virgínia nos conselhos da república, dominou por sua vez no país, a eclipsou no seu próprio território. Para que Virgínia se substrahisse à indolência meridional, necessário foi que o Yankee lhe mostrasse a sua porta o exemplo da actividade e do talento das empresas.

A preeminência do Yankee no movimento colonizador deu-lhe a glória de tornar-se o árbitro dos costumes. Delle depende a physionomia geral de austera severidade, e religião que caracteriza os Estados Unidos, o melhoro-

mento das prisões, a multiplicação das escolas, e as innumeráveis sociedades de temperança.

Além destes dous tipos bem caracterizados, o Yankee, e o Virginiano, surge um terceiro no oeste, que parece dever ser o laço dos outros dous. Esta alta função de moderador é preenchida pelo estado de New-York, o mais importante de todos os estados da União. Para servir de laço entre os dous tipos, convinha possuir as principais qualidades de um, e de outro; o estado de New-York, deve pois combinar a largura de vidas do sul com o espírito de detalhes do norte. Para ser a personificação da unidade no grande corpo da federação americana, indispensável era ter em um alto grau o sentimento da unidade. Para ter o den de centralizar a América mesmo mui imperfeitamente, era também mister ser dotado do gênio da centralização. Desde algum tempo, com efeito, assinalou-se no estado de New-York, um tal carácter de grandesa, de unidade, de centralização, que lhe grangeou a qualificação de *Estado-Imperio* (*Empire State*.)

A organização das escolas primárias e da instrução pública, é ali em geral centralizada. A maioria dos estados da união tem uma caixa de instrução primária; nos estados da Nova Inglaterra a renda desta caixa é repartida entre todas as municipalidades, que d'ella dispõe. A seu alvedrio sem que o estado tenha o direito de exercer inspeção alguma, e de impor alguma condição. New York procede mais imperialmente: obriga as diversas municipalidades a fornecer d'ellas mesmas uma somma igual ao subsídio público, sem o que o subsídio não tem lugar. Este método, que nós começamos a empregar em França, tanto em matéria de instrução elementar, como na de trabalhos públicos, é muito preferível ao de Connecticut, por exemplo, que distribue anualmente às localidades a mesma somma que o estado de New-York (500,000 francos) sem poder verificar se realmente foi consagrada ao seu destino.

Todas as escolas primárias de New York, no número de dez mil, dependem de uma comissão especial composta dos principais funcionários, e cujo membro mais activo é o secretário d'estado. Esta comissão provê a instrução dos mestres de escola, toma contas circunstanciadas do estado das classes, e escolhe os livros elementares. A este respeito, Virgínia, Ohio, e alguns outros estados da união entraram em um sistema análogo; New York porém tem isto de particular que possue um *conselho de universidade*, cujos membros chamados *regentes da universidade* são nomeados, em número de vinte e quatro, pela legislatura, e d'elles dependem a totalidade das setenta e oito escolas superiores chaminadas acadé-

mias. O estado conta também sete colégios, dos quais um é qualificado de universidade de New York e corresponde às universidades de Inglaterra e de Alemanha com as suas quatro faculdades.

O mesmo espírito de unidade, e de centralização dictou um regulamento geral sobre os bancos, mui notável, suscetível de adquirir um grande valor prático. — Este regulamento denominado *acto do fundo de seguro*, (*Safety-Fund-Act.*) cria uma caixa destinada a fazer face aos empréstimos dos bancos, que vierem á quebrar. Para este efeito, no primeiro de Janeiro de cada ano, os bancos do estado depõem em uma caixa especial uma somma igual a 1 p. 100 do seu capital, até que o total do deposito eleve-se á 3 p. 100 do dito capital. Quando o fundo de seguro for encetado, deve ser de novo reposto no seu nível pelo mesmo processo.

O numero dos bancos existentes em New York é de 87, e o seu capital reunido orça á 168,000,000 francos. A somma anual dos empréstimos, e descontos efectuados pelos bancos d'este estado eleva-se actualmente á 1,500,000,000 francos, independentemente das três succursais do banco dos Estados Unidos em New York, em Buffalo, e Utica.

Mas nada tão tanto contribuiu á acrecer ao estado de New York sua reputação imperial como a energia, que desdobrou para camilhar seu território. Todos os seguros do Estado foram á isso consagrados; todas as vontades reunidas dos cidadãos convergiram, durante oito anos, para o cumprimento d'esta grande obra. Apesar das predições ás mais sinistras, apesar das exprebações dos homens mais venerados detoda a união, a perseverança d'este jovem está do não se turbar um só instante. O mais bello sucesso coroou seus esforços.

New York possui um grande numero de canais de comprimento total de 247 legoas, e o valor de 60 milhões, executados todos á custa do estado, que procurou a maior parte dos fundos pela via dos empréstimos. A renda dos canais tem já sido suficiente para amortizar quasi metade da dívida contruída para a sua construção. O brillante resultado do canal Erie foi, nos Estados Unidos, o sinal das mais vastas empresas por conta dos estados. A Pensylvania, Ohio, Maryland, Virgínia, e Indiana, seguiram o exemplo de New York, e se decidiram á abrir, á sua custa, no seu território, comunicações de toda a especie, com o risco de incorrer na desgraça dos economistas timoratos da Europa.

Assim New York, com seu espírito imperial, poe a mão sobre a instrução pública, sobre os bancos, sobre as vias de comunicação, para centralizá-la.